# 2. -->> Preliminar 2: Nossa Notação para Intervalos de Tempo

**Hélio de Menezes Silva**, começando em 2011 e concluindo em 22.01.2018  
(Membro da IBBF – Soledade, PB)

- Adotaremos a marcação do dia (período de 24 horas de rotação da terra em torno do seu eixo) que Deus usou em Gêneses 1 e os judeus continuaram seguindo: O dia judaico começa, tem sua hora 00 (zero), exatamente no pôr do sol (equivalente às 18:00 h, no tempo romano), e o dia judaico termina, tem sua hora 24, exatamente no pôr de sol 24 horas depois. A primeira metade do dia é o período de escuridão (noite), a segunda metade é o período com a luz do sol.   
  
- Em Gênesis 7:11 e 8:4 temos "cinco meses" (tempo do dilúvio ), e em Gênesis 7:24 e 8:3 a sua quantidade em dias é igual a 150 dias, portanto cada mês bíblico tem exatamente 30 dias, e o ano bíblico ou *profético* tem exatamente (12 meses) X (30 dias/mês) = 360 dias.  
 ~~- Quando dizemos intervalo de tempo~~ **~~(~~**~~200 a 300], por exemplo, queremos dizer desde o término do dia 200 (excluindo-o) até o término do dia 300 [incluindo-o], portanto um intervalo de 300-200 = 100 dias de duração. Quando dizemos intervalo de tempo~~ **~~[~~**~~200 a 300~~**~~]~~**~~, por exemplo, queremos dizer desde o início do dia 200 (incluindo-o) até o término do dia 300 (incluindo-o), portanto um intervalo de 1+(300-200) = 101 dias de duração. Parênteses "(" e ")" excluem o elemento vizinho, colchetes "[" e "]" o incluem.  
- Quando dizemos dia 200, por exemplo, queremos dizer o período de 24 horas desde o início (o pôr de sol) deste dia até o término dele (o pôr de sol 24 horas depois)   
- Alguns intervalos de tempo que usaremos se superpõem (overlap) 1 dia com o intervalo vizinho anterior, e/ou com o intervalo vizinho posterior. Por exemplo, os intervalos (100 a 200] e [200 a 300) têm o dia 200 em comum.~~  
  
- As seções deste escrito estão em ordem cronológica, e encaixamos cada evento em uma seção segundo melhor pudemos ver na Bíblia com o mais intenso e extenso estudo de que fomos capazes. Procuraremos indicar quando não temos a mais absoluta *certeza* de em que seção algum evento cai, e somente conseguimos chegar à conclusão que a mais *plausível* seção é aquela, mas admitimos que podemos estar errados, por isso não brigaremos com quem pensa de modo diferente, desde que ele, como também nós, seja o mais literalista e dispensacionalista possível, mesmo nossos maiores esforços dedutivos, em raras vezes, nos levando a conclusões levemente diferentes.   
  
- Infelizmente, não podemos escrever *conjuntos* (que não têm ordem entre seus elementos), portanto não pudemos evitar de fazer uma *lista* dos eventos dentro de cada seção, talvez dando a aparência, que não desejamos dar, de que representam uma rigorosa ordem, onde nem sempre ela existe, nem é possível de determinar. Pedimos ao leitor que considere que sempre queremos expressar ordem entre seções consecutivas, mas nem sempre queremos expressar ordem dentro das listas dentro de cada seção.

## 2.1. Entendendo Os Parênteses Dentro De Apocalipse

A narrativa do livro de Apocalipse é interrompida em certos intervalos com passagens (ou mesmo inteiros capítulos) que podem ser considerados parênteses dentro da sequência maior. Cada um desses "parênteses" fornece informações adicionais às contidas na cronologia geral, ou fala de coisas que estão ocorrendo em outro cenário ao mesmo tempo. Temos uma semelhança com o processo de produção de um filme: a câmara está filmando uma sequência cronológica abcdefg de uma estória, mas às vezes insere entre os elementos dessa sequência os elementos de outra sequência cronológica 123 de outra estória, e fica assim: ab(12)cdef(3)g. Ou está filmando a estória abcdefg, mas às vezes insere entre os elementos dessa sequência cenas 312 que não estão no passado, ou no futuro, ou em outros locais, sem nenhuma ordem cronológica, resultando em a(31)bc(2)defg.  
Citemos C.I. Scofield: "As passagens entre parênteses [no livro de Apocalipse] são:

1. O remanescente judaico e os santos da tribulação (Ap 7:1-17). [Esta passagem está entre o 6o e o 7o selos, mas não necessariamente tem que ocorrer entre eles, nem no local e tempo de um, nem do outro. Fala do ministério do 144.000 Ap 7:1-8 que ministrarão durante toda a 70-SD, e fala de uma multidão inumerável de todas as nações, salva durante toda a 70-SD Ap 7:9-17.]  
  
2. O anjo, o pequeno livro, as duas testemunhas (Ap 11:1-14). [Esta passagem está entre a 6a e a 7a trombetas, mas não necessariamente tem que ocorrer entre elas, nem no local e tempo de uma, nem da outra. Fala do ministério das 2 testemunhas Ap 11:1-14, que começa no dia 1260, portanto antes da 6ª trombeta (o anjo do Eufrates, próximo ao final da 70-SD).]  
  
3. O Cordeiro, o Remanescente, e o Evangelho eterno (Ap 14:1-13). [*profetizando o futuro*, Ap 14:1-5 fala de o Cordeiro reinando sobre o Monte Sião (o que somente se cumprirá em Ap 20: 4-6); fala de 3 anjos Ap 14:6-12; e fala dos santos assassinados durante toda a 70-SD Ap 14:13. Portanto, não necessariamente Ap 14:1-13 tem que ocorrer após a 7ª trombeta (transição 70-SD/ Reinar Milenar Ap 11:15) e antes do que a segue, a 1ª taça de Ap 16:2 (chaga má e fétida sobre os homens)]  
4. O ajuntamento dos reis em Armagedom (Ap 16:13-16). [Ap 16:12 descreve todo o julgamento da 6ª taça (o anjo que seca o rio Eufrates). Agora, os versos 13-16, ao invés de descrever eventos imediatamente seguintes, são como um zoom em um vídeo, um detalhamento, explicam que o ajuntamento dos reis da terra e de todo o mundo, para Armagedom, foi obra de 3 espíritos imundos comparados a rãs e saídos das bocas do Diabo, do Anticristo e do Falso Profeta.]5. As quatro aleluias no céu (Ap 19:1-6).[sem relação temporal com coisas sobre a terra descritas antes, em Ap 18 (destruição da Babilônia comercial), e depois, a partir de Ap 19:11 (Cristo pisa o lagar do vinho do furor e da ira de Deus, e aves são ajuntadas para, depois, se alimentar dos cadáveres dos inimigos do Cristo.)]

Essas passagens não [estão cronologicamente ordenadas, e não] avançam na [cronologia, na linha de tempo da] narrativa profética. [cada uma delas não tem nenhuma relação de ordem com o que está escrito logo antes, nem com o que está escrito logo depois]. Olhando para trás e para frente, resumem os resultados alcançados e falam de resultados ainda por vir como se já tivessem vindo. Em Apocalipse 14:1, por exemplo, o Cordeiro e o Remanescente são vistos profeticamente [como se estivessem] sobre o Monte Sião, embora eles não estejam realmente lá até Ap 20: 4-6." Scofield Reference Bible.  
  
Leia [Understanding the Parenthetical periods of the book of Revelation](http://www.netbiblestudy.com/00_cartimages/Revelation-lesson%206.pdf) em <http://www.netbiblestudy.com/00_cartimages/Revelation-lesson%206.pdf>. Segue-se uma parte:

"Para entender o livro do Ap, você deve estar ciente de sete "parênteses" através de todo o livro de Apocalipse.   
  
- O capítulo sete é **o primeiro desses parênteses**, vindo entre o sexto e o sétimo selos, e revela outras coisas que estarão acontecendo durante esse período de tempo. Elas são:  
 (1) O ministério dos 144.000 (Ap 7:1-8)  
 (2) Uma multidão, salva durante o Período de Tribulação (Ap 7:9-17).  
  
- Olhando para frente, **o segundo parêntese**, vindo entre o sexto e o sétimo julgamento de trombeta, revela o que mais está acontecendo durante o período de tempo destes juízos de trombeta:  
(1) O "pequeno pergaminho" (Ap 10:1-11)  
(2) As Duas Testemunhas (Ap 11:1-14)  
  
- O **terceiro parêntese**, que vem entre a sétima trombeta e os julgamentos das taças, revela sete personagens:  
(1) A mulher vestida de sol (Ap 12:1-2)  
(2) O Dragão (Ap 12:3-4)  
(3) O Filho- Varão (Ap 12:5-6)  
(4) O Arcanjo (Ap 12:7-12)  
(5) O Remanescente judaico (Ap 12:13-17)  
(6) A Besta saída do Mar (Ap 13:1-10)  
(7) A Besta saída da Terra (Ap 13:11-19-18)  
 **- O quarto parêntese** revela certos eventos, que ocorrem durante esse período de tempo e que não estão incluídos na narração dos "julgamentos das trombetas".  
 (1) O Cordeiro sobre o Monte Sião (Ap 14:1-5)  
 (2) Os três anjos (Ap 14:6-12)  
 (3) Os santos mortos (Ap 14:13)  
 (4) A colheita e a vindima (Ap 14:14-20)  
  
- **O quinto parêntese**, entre os sexto e sétimo julgamentos de taças, revela o que mais está acontecendo durante o período de tempo em que esses julgamentos estão sendo derramados. Três espíritos imundos (Ap 16:13-16)  
  
- **O sexto parêntese**, vem entre o 2º "ai" [Ap 11:14] e o 3º "ai."  
[O 3º ai corresponde a todo o julgamento associado à 7ª trombeta, o qual começa em Ap 11:14 e é detalhado em todas as 7 taças começando em Ap 16:2. O 3º ai terá passado completamente somente quando a Babilônia tiver caído (e isto é recapitulado em Ap 17-18), a revelação de Deus sobre a Terra tiver acabado Ap 19:1-16, e o Anticristo e seus exércitos tiverem sido destruídos Ap 19:17-20.] [o sexto parêntese engloba: a mulher (Israel) e o dragão Ap 12; a besta que subiu do mar Ap 13:1-10; e a besta que subiu da terra Ap 13:11-18]

- **O sétimo parêntese**, que vem entre a 4ª condenação [para sempre] [dos indivíduos não crentes no Cristo, ao final da 70-SD] [para não entrarem no Milênio] e a 5ª condenação [para sempre] [de Gogue de Magogue, novamente, ao final do Milênio], revela:  
 (1) Satanás acorrentado (Ap 20:1-7)  
 (2) A Primeira Ressurreição [o 3º grupo do 1º tipo de ressurreição, aquela para a vida para sempre. O grupo dos mortos salvos na 70-SD e no VT] (Ap 20:4-5)  
 (3) O Milênio (Ap 20:6)  
 (4) Satanás solto Por Um Pouco De Tempo (Ap 20:7)  
  
= Essas passagens entre parênteses, simplesmente, têm conteúdos explicativos sobre coisas, conteúdos que irão transpirar, mas não foram contidas na revelação dos julgamentos dos selos, das trombetas e dos vaso. No entanto, entender o motivo desses parênteses - interrupções é necessário para tornar o leitor atualizado sobre o que mais está ocorrendo durante a revelação desses julgamentos no Apocalipse."